



DESMITIFAKE!

PLANEJAMENTO SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO PRODUTO EDUCACIONAL “DESMITIFAKE!”

Atividades de responsabilidade docente que antecedem a aplicação da sequência didática:¹	Estudar a bibliografia básica, o planejamento da sequência didática e as formas de realização das atividades elencadas ao longo do planejamento;
	Disponibilizar aos discentes o Questionário Para Registro dos Conhecimentos Prévios;
	Disponibilizar a bibliografia básica da sequência didática aos discentes. ²
	Determinar um meio para que equipes de discentes sejam formados de maneira pariforme (máximo de até 8 discentes por equipe).

¹ Todas as atividades elencadas precisam ser implementadas em tempo hábil para seu pleno desenvolvimento.

² A bibliografia básica é composta pelas seguintes leituras: LEAL, Bruno. Fake news: do passado ao presente. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 147-174; NAPOLITANO, Marcos. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 85-113; e PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. Filosofia Unisinos, v. 23, n. 1, p. e23103, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/FSU.2022.231.03>>. Acesso em: 14/06/2023.

Primeiro Encontro	
Primeira Aula - Primeiro Encontro	
Duração:	50 Minutos.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a relevância sobre a temática das <i>fake news</i> no atual cenário sociopolítico e econômico; - Estimular a interação dos discentes por meio de seus relatos de experiências e/ou vivências relacionados a temática em questão.
Descrição das atividades:	<p>Antes do início do momento expositivo, o docente deve preparar a exibição da apresentação em formato “pptx.”, devidamente configurada, a qual será utilizada ao longo do encontro. Ao iniciar o encontro, o docente deve fazer uma breve apresentação do produto educacional “DesmitiFake!” e sobre suas motivações de aplicação para os discentes. Tempo estimado deste momento: 5 minutos.</p> <p>Após a devida apresentação, o tema deve ser iniciado a partir da exibição de dados estatísticos e fatos geopolíticos globais relacionados, conforme apresentado de maneira interativa³ a partir do slide 3 da apresentação em “pptx.”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No mundo todo, estimativas indicam que ao menos 86% das pessoas já acreditaram em ao menos uma notícia que posteriormente foi identificada como falsa. Destas, 82% afirmam que consumiram tais notícias em ambientes virtuais das redes sociais (Cigi, 2019). - <i>Fake news</i> se disseminam 70% mais rápidas que notícias verdadeiras (Vosoughi, et al, 2018); - Em 03/05/2014, Fabiane Maria de Jesus (33 anos), mãe de duas filhas, foi vítima de linchamento público, na periferia de Guarujá (SP). Acusada, sem materialidade alguma, de sequestrar crianças para realizar “magia negra”. A notícia foi repercutida por uma página do Facebook chamada “Guarujá Alerta” e Fabiana foi confundida por um retrato falado descrito no post (após citar o fato, apresentar o Vídeo do Governo Federal sobre campanha contra as fake news); - Reportagens indicam que desde 2010 <i>bots</i> tem atuado em eleições no Brasil como estratégia de alcance em massa (Gragnani, 2018); - Em 05/07/2023, Ucrânia e Rússia se acusaram publicamente de planejar ataques contra a usina nuclear de Zaporizhzhia, dominada pela Rússia desde Março deste ano e uma das 10 maiores do mundo (Press, 2023);

³ Ao clicar no balão de texto, abre-se um slide com os detalhes da notícia a ser apresentada.

- No dia 02/05/2023 houve a retirada da pauta da votação na Câmara dos Deputados do PL 2.630/2020, conhecida como PL das Fake News, após grande polêmica envolvendo *lobby* e disseminação de informações infundadas por parte das *big techs* no que diz respeito ao Projeto de Lei que tramita ([Siqueira, 2023](#)). A PL foi iniciada no Senado no dia 13/05/2020 e será revisada pela Câmara para posterior sanção presidencial.

A pretensão deste momento é dimensionar para os discentes que a temática é de relevância global, necessitando também alcançar suas abordagens perante as aulas de História. Assim, é um momento, precipuamente, expositivo e descritivo sobre os dados apresentados. Recomenda-se que o docente acesse os links relacionados e aproprie-se das notícias e estatísticas antes de ministrar as aulas, abordando-as como um mosaico de fatos e dados históricos relacionados a importância do presente tema na atualidade. É crucial ter sempre em vista que, embora não seja um fenômeno atual, as *fake news* ganharam novas dimensões a partir da realidade dinâmica e interconectada das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) (Perini-Santos, 2022; Leal, 2021; Napolitano, 2021), conforme indica a bibliografia básica estudada pelos discentes antes do encontro e será detalhado adiante. Tempo estimado deste momento: 15 minutos.

Após a exposição e descrição das estatísticas e fatos mencionados, deve ser avançado para relação entre as *fake news* e a ciência histórica, indicando como a mesma pode ser abordada como um “antídoto” contra o avanço das *fake news*. Nesse momento, o docente deve anunciar que será reproduzido um vídeo que trata como a História possui um método científico particular que auxilia no enfrentamento as *fake news* e a desinformação, e em seguida reproduzir o vídeo [A HISTÓRIA: UM ANTÍDOTO ÀS FAKE NEWS | Luiz Estevam de Oliveira Fernandes](#). Nessa mídia, o historiador Luiz Estevam destaca 3 métodos típicos da História que o método dificultam o avanço de notícias falsas: 1ª – Dúvida metódica, sendo a desconfiança um artifício sublime para diálogo e constituição do saber; 2ª – “Tudo é narrativa”, nesse aspecto é válido indicar como há boas narrativas constituídas que precisam ser interpeladas; 3ª – “*cui bono*” termo do latim que versa sobre criticidade frente as ações humanas, no sentido de interpelar “quem está sendo beneficiado”. Para o presente caso, cabe adequar a questão para a seguinte versão: quais grupos estão sendo beneficiado com a disseminação de determinada informação deturpada? Tempo estimado deste momento: 8 minutos.

Ao final da reprodução do vídeo, dar-se-á início ao último momento da primeira aula, no qual o docente deverá conduzir um momento de diálogo mais interativo e dinâmico com os discentes. Estimulando-os a compartilhar suas experiências, vivências e pontos de vista sobre a temática em questão. Para este momento, podem ser dirigidas as seguintes questões aos discentes:

	<ul style="list-style-type: none"> • Você já foi vítima de uma notícia falsa? É possível compartilhar essa experiência conosco? Por qual meio de comunicação esta informação chegou até você? • Em caso de possuir experiência profissional no ambiente escolar, você possui algum relato de <i>fake news</i> neste âmbito? Como foi difundido? Quais providências foram tomadas pela coordenação escolar sobre este caso? Os outros professores reagiram de que maneira neste caso? Você já presenciou uma mobilização escolar e/ou familiar acerca do compartilhamento de notícias falsas? • Em escalas de relevância, você alocariam as <i>fake news</i> em qual patamar: baixa, moderada, emergência ou urgência? • Você acredita que a profissão de Professor(a) pode auxiliar no enfrentamento as <i>fake news</i>? Em caso positivo, qual seria a maior contribuição da História como “antídoto” contra as <i>fake news</i> e como seu curso o tem preparado para alcançar isso? <p>Caso haja o aprofundamento em determinados temas, o docente pode investir tempo no detalhamento destes, levando em consideração que este momento também é destinado para melhor aproximação com o público foco do produto, sendo válido uma escuta ativa e atenta, especialmente das problemáticas relatadas pelos mesmos, sendo estas elementares para condução das intervenções que virão nas próximas aulas.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 22 minutos.</p>
Avaliação:	Será inferida segundo o diálogo e as interações dos discentes entre si e com o docente a partir do que foi exposto ao longo da aula.
Recursos utilizados:	Projetor de imagem e vídeo e reproduzidor de áudio que alcance o quantitativo de pessoas estimado, caso o projetor não possua áudio adequado.
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>BAPTISTA, João Pedro; GRADIM, Anabela. A working definition of fake news. Encyclopedia, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-8392/2/1/43>. Acesso em: 04/07/2023.</p> <p>CARRO, Rodrigo. Digital news report 2022: Brasil. In: Digital news report 2022. Oxford: Reuters Institute for Study of Journalism, E-book, 2022. pp. 116-117. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2022-06/Digital_News-Report_2022.pdf>. Acesso em: 05/06/2023.</p> <p>GRAGNANI, Juliana. Fake profiles boosted Brazilian ex-president Dilma. BBC Brasil. Publicado em 21/03/2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/blogs-trending-43371212>. Acesso em: 07/07/2022.</p>

LEAL, Bruno. Fake news: do passado ao presente. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **Novos combates pela história**: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 147-174.

NAPOLITANO, Marcos. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **Novos combates pela história**: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 85-113.

PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. **Filosofia Unisinos**, v. 23, n. 1, p. e23103, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.4013/FSU.2022.231.03>>. Acesso em: 14/06/2023.

PRESS, Associated. **Ucrânia e Rússia se acusam de preparar ataque à maior usina nuclear da Europa**. Publicado em: 05/07/2023, 11h27. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/07/05/ucrania-e-russia-se-acusam-de-preparar-ataque-a-maior-usina-nuclear-da-europa.ghtml>>. Acessado em: 07/07/2023.

SIQUEIRA, Carol. **Lira adia votação do Projeto das Fake News**. Publicado em 02/05/2023 - 20:28. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/957823-LIRA-ADIA-VOTACAO-DO-PROJETO-DAS-FAKE-NEWS>>. Acesso em: 07/07/2023.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018. Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.aap9559>>. Acesso em: 04/07/2023.

Segunda Aula - Primeiro Encontro

Duração: 50 Minutos.

Objetivos:

- Apresentar e relacionar os conceitos norteadores do tema, tais como: revisionismos, *Fake News* e Negacionismo (Batista; Gradim, 2022; Leal, 2021; Napolitano, 2021);
- Demonstrar como ocorrem as integrações práticas destes conceitos no atual cenário social, segundo Perini-Santos, 2022;
- Apresentar possibilidades de uso das *fake news* como recurso didático para o Ensino Básico.

Descrição das atividades:

Após concluir a aula primeira aula da Sequência, o docente deve informar que será iniciado um momento voltado para compreensão acerca dos conceitos chaves que norteiam este estudo e suas relações com a realidade cotidiana. Sendo fundamental, antes de mais nada, compreender a origem das *fake news* e suas intencionalidades na atualidade a partir da reprodução do vídeo [De onde vêm as notícias falsas? | Nerdologia](#). Neste vídeo, apresenta-se sobre como as notícias falsas não são fenômenos exclusivos da atualidade, mas acabaram ganhando novo status de importância perante a atual configuração política e econômica atual, onde o consumo de informação por meios digitais cresceu vertiginosamente e aliado ao ambiente corporativos de propagandas e interesses diversos, as *fake news* alcançaram um nível de produção em escala industrial.

Na qualidade de referência complementar, o docente pode indicar o [Documentário Chomsky & Cia](#) (lançado em 2008). Onde apresenta-se os ideais defendidos pelo intelectual Noam Chomsky, linguista americano que expõe as contradições entre os interesses de corporações privadas e ou políticas frente a democracia, indicando fortes indícios de manipulação da opinião pública para benefício de grupos e não do bem comum. Além do Documentário Dilema das redes, disponibilizado na plataforma de *streaming* Netflix em 2020, o qual problematiza a monetização como instrumento de controle do comportamento humano perante plataformas digitais, especialmente as redes sociais, revelando o gênero do capitalismo denotado “Capitalismo de vigilância” (Zuboff, 2021).

Tempo estimado deste momento: 15 minutos.

Diante do apresentado no vídeo, o docente deve voltar-se para a apresentação e a relação acerca dos seguintes conceitos encaminhados pela bibliografia especializada:

- Fake News: Leal, 2021; Batista E Grandim, 2022;
- Revisionismo teórico e metodológico: Napolitano, 2021;
- Negacionismo: Napolitano, 2021; Perini-Santos, 2022.
- Pós-verdade: Leal, 2021; Perini-Santos, 2022.

Ao longo da exposição, é de grande valia que o docente diferencie e relacione os conceitos apresentados segundo a bibliografia indicada. Apontando como há diferenciações entre as abordagens porém há aproximações com a realidade e com os termos citados anteriormente no vídeo reproduzido.

O objetivo aqui é demonstrar para os discentes que os conceitos remetem a elementos analíticos diferentes mas que são relacionáveis e mais bem assimilados quando são expostas suas devidas relações, aproximações, distanciamentos e expressões no cotidiano. Para tal, há uma seção voltada para este momento com descrições de cada conceito e um mapa mental sobre o tema na apresentação em formato “.pptx” (a partir do slide 14).

Tempo estimado deste momento: 15 minutos.

Após a devida delimitação dos termos utilizados, conceituando-os e relacionando-os, terá início o último momento desta aula, no qual o docente precisará inserir o Ensino de História no debate a partir da apresentação de como seria uma aula de História no Ensino Básico que adota *fake news* como recurso didático em sua estratégia de ensino.

Para este momento será apresentada a aula elaborada que faz uso do vídeo [BOLSONARO DIZ QUE INDÍGENAS E CABOCLOS CAUSAM GRANDE PARTE DO DESMATAMENTO](#) e busca abordar a história indígena pré-cabralina a partir da literatura especializada que contraria a narrativa proferida pelo ex-presidente da República. A aludida aula também está presente na apresentação em formato “.pptx” (a partir do slide 20) e volta-se para discentes do 7º Ano do Ensino Fundamental e pretende fomentar o desenvolvimento das Habilidades previstas na BNCC sobre o objeto do conhecimento que destina-se abordar.

Aqui, o docente pode optar por simular uma aula com discentes do 7º para que os graduandos se vejam imersos em um ambiente escolar ou poderá trabalhar os tópicos presentes na aula elaborada.

Neste momento, deve-se atentar para demonstração prática de como alocar um recurso didático desta natureza para iniciar determinada aula de História e em seguida fazer uso da bibliografia especializada, especialmente por antropólogos, que valorizam a atuação indígena na região Amazônica como sociedades complexas de profundo conhecimento sobre o uso da terra, bem antes da ocupação europeia (Mann, 2006; Neves, 2006).

O processo descrito permite com que haja a problematização do discurso do vídeo reproduzido no início da aula, criticando sua base evidencial, interesses e temáticas relacionadas.

Ao final, o docente deve destacar que ao inserir as *fake news* na qualidade de recurso didático em sua aula, foi elaborado uma lista de etapas procedimentais, compilado em 5 passos, intitulado “5 passos para DesmitiFake!”.

Sendo estes:

1º - Apresentar a informação não verossímil disseminada;

2º - Problematizar sua base evidencial, as referências que usa (caso sejam citadas), sua construção, elaboração e narrativas;

3º - Fornecer meios para tal problematização: vídeos, leituras em geral (capítulos de livros, artigos e afins) fatos históricos, outras narrativas;

4º - Promover a indicação de críticas a partir dos distanciamentos revelados após a problematização. Buscando compreender as intencionalidades da disseminação de determinada informação (conforme a lógica do jogo *Cui Bono?* – quem se beneficia?).

	<p>5º - Avaliar o desenvolvimento da competência interpretativa dos discentes ao longo do processo de problematização. Para tal avaliação, os docente deve sugerir que os discentes adotem práticas ativas, tal como a prática de jogos sérios, como será abordado adiante.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 20 minutos.</p>
Avaliação:	Será inferida segundo o diálogo e as interações dos discentes entre si e com o docente a partir do que foi exposto ao longo da aula.
Recursos utilizados:	Projektor de imagem e vídeo e reproduutor de áudio que alcance o quantitativo de pessoas estimado, caso o projetor não possua áudio adequado.
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>BAPTISTA, João Pedro; GRADIM, Anabela. A working definition of fake news. Encyclopedia, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-8392/2/1/43>. Acesso em: 04/07/2023.</p> <p>LEAL, Bruno. Fake news: do passado ao presente. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 147-174.</p> <p>MANN, Charles C. 1491, una nueva historia de las Américas antes de Colón. Madrid: Taurus, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 85-113.</p> <p>NEVES, Eduardo Góes. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. Filosofia Unisinos, v. 23, n. 1, p. e23103, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/FSU.2022.231.03>. Acesso em: 14/06/2023.</p> <p>ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância. Editora Intrínseca, 2021.</p>
Terceira Aula - Primeiro Encontro	
Duração:	50 Minutos.
Objetivos:	- Apresentar as bases teóricas e metodológicas para inserção de práticas ativas, especialmente a gamificação, em aulas de História;

	<p>- Dimensionar a importância e potencialidades das práticas ativas de jogo sério em aulas de História.</p>
<p>Descrição das atividades:</p>	<p>Após o exemplo de aula com uso de <i>fake news</i> como recurso didático, o docente deve voltar-se para indicação das possibilidades da inserção de práticas ativas aliadas ao Ensino de História ao longo das aulas e como estas também fornecem inúmeros benefícios para o aprendizado.</p> <p>Nesse momento, é válido sublinhar o quanto há uma intensa dificuldade em engajar e reter a atenção do alunado de Ensino Básico, produzir aulas que engajem e gerem resultados próprios de uma aprendizagem significativa (Moreira, 2011) tem sido cada vez mais desafiador para os docentes. Diante desse cenário, a adoção de práticas ativas demonstra-se como potenciais métodos para se alcançar uma aprendizagem histórica condizente com a vida prática dos aprendentes (Freire, 2013) e com o pensar historicamente (Cerri, 2011; Rüsen, 2007; 2016).</p> <p>Com isso, o docente deve iniciar a apresentação da prática ativa do uso de “jogos sérios” (Bergeron, 2006; Flanagan, 2009; Paula, 2015) como instrumento educacional criativo e possibilitador de impactos positivos nas aulas de História (Giacomoni, 2018). Atentando, especialmente, para indicação de como estas práticas, associadas ao Ensino de História, possuem o potencial de estimular o engajamento, a participação e desenvolvimento das competências interpretativas e das habilidades críticas e problematizadoras nos discentes.</p> <p>Diante do exposto, também precisa-se diferenciar as dinâmicas e modalidades dos jogos sérios, deixando claro que há a possibilidade da utilização de jogos em meios digitais (Paula, 2015), exemplificando o fato com a apresentação do jogo Bad News (versão em português de Portugal) como proposta de recurso didático que tem como objetivo inserir o usuário no papel de disseminador de informações falsas, dando opções para que sua credibilidade cresça e que a escala de suas dissimulações sejam cada vez maiores.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 20 minutos.</p> <p>Em seguida, haverá a apresentação e realização de uma breve partida do jogo sério elaborado para esta sequência didática intitulado “<i>Cui Bono?</i>”. Esse jogo de cartas foi elaborada a partir da adequação da mecânica de jogos já conhecida na qual os personagens interagem e possuem diferentes papéis a serem desempenhados ao longo das rodadas. Na versão elaborada para as circunstâncias pensadas, o jogo seguirá os detalhamentos apresentados no Livro de Regras,⁴ e conta com personagens que se relacionam diretamente com a temática das <i>fake news</i> e a necessidade de seu enfrentamento, tais como: Cientistas, Falseadores, Negociadores, Negacionistas e Mídia.</p>

⁴ Disponível para consulta no acervo do produto educacional disponibilizado para *download* no site criado para hospedar todo material elaborado da sequência didática.

	<p>Para apresentar as regras, o docente deve utilizar a projeção conjuntamente com a explicação visual projetada pela apresentação em formato “pptx.” (slide 39), na qual os discentes possam visualizar os elementos que compõe o jogo, como as diferentes cartas que representam os grupos sociais, as funções das “moedas” <i>influencers</i> e assim em diante.</p> <p>O objetivo aqui é apresentar a mecânica do jogo e como o mesmo pode estar sendo aplicado na Educação Básica como instrumento de desenvolvimento e aprimoramento da competência interpretativa.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 15 minutos.</p> <p>Para o início da partida, a turma deve ser dividida conforme as equipes conformadas anteriormente. Cada equipe deve receber um exemplar do jogo sério “<i>Cui Bono?</i>” e jogar internamente entre seus componentes.⁵</p> <p>Embora uma partida do jogo dure em média 40 minutos, a mesma deve ser iniciada e continuada entre a presente aula e a subsequente, de modo que não haja interrupções, mas devendo o docente reger o momento para que não haja morosidade e atrasos. Possibilitando alcançar os objetivos da aula subsequente em tempo hábil.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 25 minutos.</p>
Avaliação:	<p>Será inferida a partir da interação e participação acerca das questões abordados ao longo da aula e no jogo “<i>Cui Bono?</i>”.</p>
Recursos utilizados:	<p>Projetor de imagem e vídeo, reproduzidor de áudio que alcance o quantitativo de pessoas estimado, caso o projetor não possua áudio adequado, e os elementos do jogo “<i>Cui Bono?</i>”.</p>
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>BERGERON, Bryan. 2006. Developing Serious Games (Game Development Series). Massachusetts: Charles River Media, inc. 1st Edition.</p> <p>CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.</p> <p>FLANAGAN, Mary. Critical Play: Radical Game Design. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz & Terra, recurso digital, 2013 (1ª edição 1968).</p>

⁵ Ressaltamos que cada equipe deve conter no máximo 8 componentes, especialmente ao considerar que o jogo foi elaborado para esse número de pessoas.

GIACOMONI, Marcello. Construindo jogos para o Ensino de História. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org.). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, recurso eletrônico, 2018, p. 87-112. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174705/001065511.pdf?sequenc>>. Acesso em 20/12/2023.

MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal aprendizagem significativa? In: MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011. p. 13-57.

PAULA, Bruno Henrique de. Jogos digitais como artefatos pedagógicos: o desenvolvimento de jogos digitais como estratégia educacional. 2015. **Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Unicamp**. Campinas, 2015, (Capítulos 2 e 3), p. 57-126. Disponível em: <<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2015.943863>>. Acesso em: 11/07/2023.

RÜSEN, Jörn. A Função da Didática da História: A relação entre a Didática da História e a (meta) História. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). **Jörn Rüsen**: Contribuições para uma teoria da didática da história. Curitiba: WA Editores, 2016. p. 13-42.

RÜSEN, Jörn. Didática – funções do saber histórico. In: **História viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007, p. 85-133.

Quarta Aula - Primeiro Encontro

Duração: 50 Minutos.

Objetivos:

- Dimensionar a importância e potencialidades da abordagem gamificada em aulas de História;
- Instruir os discentes para avaliação que ocorrerá no próximo encontro.

Descrição das atividades: Após a devida continuidade e conclusão do jogo iniciado na aula anterior, o docente deve solicitar o retorno da turma para configuração de aula da maneira usual.
Tempo estimado deste momento: 30 minutos.

Adiante, no último momento desse encontro, o docente deverá instruir como ocorrerá a atividade de elaboração de uma aula, para discentes entre 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, que utilize *fake news* como recurso didático. Nessa atividade, as equipes deverão elaborar um plano de aula e, no segundo encontro, realizar a apresentação de sua proposta de aula. Os objetos do conhecimento de cada aula serão atribuídos para cada equipe e devem possuir total consonância com as previsões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para realização dessa atividade, além do devido estudo da bibliografia básica disponibilizada anteriormente (Leal, 2021; Napolitano, 2021; Perini-Santos, 2022), os discentes devem elaborar suas aulas segundo as temáticas previstas na BNCC.

Nesse sentido, sugerimos a seguinte divisão de objetos de conhecimento por equipe, considerando a possibilidade de utilização de *fake news* como recursos didáticos ao tratar das temáticas elencadas a seguir:

Equipe 01 – A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Realizar referências com o 08/01/2023: a invasão de tentativa golpista pautada em uma interpretação deturpada do [art. 142 da Constituição Federal](#). Utilizar também recursos como a reportagem que trata sobre a [Liminar do STF sobre não possibilidade de intervenção militar em outros poderes](#) e o [Documentário BBC | 8 de Janeiro: o dia que abalou o Brasil](#).

Equipe 02 – Judeus e outras vítimas do holocausto. Revisionismo do holocausto (Napolitano, 2021; Perini-Santos, 2022). Utilizar fontes que promoviam perspectivas antisemitas e quanto posteriormente houve negacionismos e revisionismos relacionados ao tema.

Equipe 03 – O período varguista e suas contradições. Apresentar como a divulgação do suposto plano de domínio comunista – Plano Cohen – revelava em seu bojo a intencionalidade política varguista e seus elementos de autoritarismo manifestado no período do Estado Novo.

Equipe 04 – As lógicas internas das sociedades africanas. Revisionismo ideológico acerca da escravidão no Brasil. *Fake news* a ser utilizada: Fala do ex-chefe do executivo federal [negando a existência de escravidão no Brasil](#) no programa Roda Viva quando ainda era candidato em 2018. Tratar sobre cotas e as políticas afirmativas.

Equipe 05 – Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. Expor como a ação indígena foi decisiva em inúmeras circunstâncias, diferentemente de narrativas revisionistas ideológicas que difundem um ideal de atraso e/ou atendimento de interesses específicos.

	<p><u>Equipe 06</u> – Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. Considerando os termos da habilidade EF09HI26,⁶ focar na temática da História da Mulher, em especial do protagonismo feminino ao longo da história. Indicando o percurso de construção identitária e conquista de direitos.</p> <p><u>Equipe 07</u> – Os caminhos até a independência do Brasil. Apresentar como o cenário do 07/09/1822 foi construído ao longo do tempo, tal como as intenções de independência para os diferentes grupos sociais atuantes no cenário político e cultural daquele período na construção do atual Brasil. Sugere-se o estudo do artigo de Reisdorfer, 2019. Cada aula apresentada deve possuir um plano de aula, descrevendo seus procedimentos didáticos-metodológicos, tempo estimado de cada momento, recursos utilizados, descrição da avaliação da aprendizagem e as referências bibliográficas que consubstanciaram a elaboração da aula.</p> <p>Este plano deve ser entregue ao docente regente da Sequência de maneira antecipada ao momento da apresentação, possibilitando seu devido estudo e familiarização com as propostas que serão apresentadas no segundo encontro. Além do plano de aula, os recursos que forem discriminados no plano devem ser expostos ao longo da apresentação, mesmo que de maneira introdutória, como jogos, apresentações em formato “pptx.”, vídeos e afins.</p> <p>Sublinha-se que o procedimento “5 passos para DesmitiFake!” pode ser sugerido como modelo para implementação de <i>fake news</i> na aula a ser elaborada.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 20 minutos.</p>
Avaliação:	Será inferida a partir da interação e participação acerca das questões abordados ao longo da aula e no jogo “ <i>Cui Bono?</i> ”.
Recursos utilizados:	Projeter de imagem e vídeo, reproduzidor de áudio que alcance o quantitativo de pessoas estimado, caso o projetor não possua áudio adequado, e os elementos do jogo “ <i>Cui Bono?</i> ”.
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 01/08/2023.</p> <p>LEAL, Bruno. Fake news: do passado ao presente. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 147-174.</p>

⁶ “Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas” (Brasil, 2017, p. 431).

	<p>NAPOLITANO, Marcos. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 85-113.</p> <p>PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. Filosofia Unisinos, v. 23, n. 1, p. e23103, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/FSU.2022.231.03>. Acesso em: 14/06/2023.</p> <p>REISDORFER, Thiago. Fake News em sala de aula: o ensino de história e informação no tempo presente. Revista Aprendizagem Histórica, 2019, p, 427-433.</p>
Segundo Encontro	
Primeira Aula - Segundo Encontro	
Duração:	50 Minutos.
Objetivo:	Acompanhar e avaliar as apresentações dos grupos segundo os parâmetros estabelecidos no encontro anterior, quarta aula.
Descrição das atividades:	<p>No início do encontro, o docente deve realizar uma breve recapitulação dos aspectos mais relevantes tratados no encontro anterior, indicando os conceitos, termos e métodos apresentados para inserção das <i>fake news</i> em aulas de História - “5 passos para DesmitiFake!”. Ao final dessa breve recapitulação, deve ser aberto um momento para possíveis perguntas sobre o encontro anterior. Após responder os possíveis questionamentos, terá início a apresentação das equipes.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 10 minutos.</p> <p>Em seguida, devem ser iniciadas as apresentações das equipes pela ordem numérica crescente dos grupos. Neste instante, é interessante que o docente seja posicionado em um local que possibilite a ampla visualização da apresentação, cedendo o espaço de mesa, cadeira e controle das projeções aos discentes realizarem sua apresentação. É válido frisar que cada grupo terá à disposição 10 minutos para sua apresentação.</p> <p>Diante das considerações expostas, parte-se para o início da apresentação das equipes 01, 02, 03 e 04.</p> <p>Tempo estimado deste momento: 40 minutos.</p>
Avaliação:	Será inferida a partir do atendimento dos parâmetros definidos para apresentação.

Recursos utilizados:	Recursos elencados segundo as proposições das apresentações.
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 01/08/2023.</p> <p>LEAL, Bruno. Fake news: do passado ao presente. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 147-174.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 85-113.</p> <p>PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. Filosofia Unisinos, v. 23, n. 1, p. e23103, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/FSU.2022.231.03>. Acesso em: 14/06/2023.</p> <p>REISDORFER, Thiago. Fake News em sala de aula: o ensino de história e informação no tempo presente. Revista Aprendizagem Histórica, 2019, p, 429.</p>
Segunda Aula - Segundo Encontro	
Duração:	35 Minutos.
Objetivo:	Acompanhar e avaliar as apresentações dos grupos segundo os parâmetros estabelecidos no encontro anterior, quarta aula.
Descrição das atividades:	<p>Dando continuidade nas apresentações, nesta aula devem ser apresentados os grupos 05, 06 e 07. Tempo estimado deste momento: 30 minutos.</p> <p>Após a devida conclusão das apresentações o docente deve solicitar que a sala seja recomposta para que haja o atendimento das atividades previstas na aula subsequente. Tempo estimado deste momento: 5 minutos.</p>
Avaliação:	Será inferida a partir do atendimento dos parâmetros definidos para apresentação.

Recursos utilizados:	Recursos elencados segundo as proposições das apresentações.
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>LEAL, Bruno. Fake news: do passado ao presente. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 147-174.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Negacionismo e revisionismo histórico no século XXI. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). Novos combates pela história: desafios – ensino. São Paulo: Contexto, 2021, p. 85-113.</p> <p>PERINI-SANTOS, Ernesto. Desinformação, negacionismo e a pandemia. Filosofia Unisinos, v. 23, n. 1, p. e23103, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/FSU.2022.231.03>. Acesso em: 14/06/2023.</p> <p>REISDORFER, Thiago. Fake News em sala de aula: o ensino de história e informação no tempo presente. Revista Aprendizagem Histórica, 2019, p, 429.</p>
Terceira Aula - Segundo Encontro	
Duração:	50 Minutos.
Objetivo:	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar considerações sobre as apresentações; - Realizar a revisão de conteúdos trabalhados e a recepção da validação por parte dos discentes.
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>Após a devida configuração da sala, o docente deve organizar suas anotações para tratar de maneira sintética as considerações sobre as apresentações. Devendo indicar se os parâmetros estabelecidos foram atendidos, apontando aspectos positivos e/ou que poderiam ser reconsiderados ou melhorados no planejamento das aulas. É importante o docente programar uma fala de cerca de 5 minutos para cada grupo, considerando que ainda há atividades a serem realizadas a seguir. Duração deste momento: 30 minutos.</p> <p>Adiante, terá início atividade final da sequência a partir da utilização do jogo sério elaborado “Nomadismo Conceitual”. Objetivando engajar a participação dos discentes e que também possibilitará a realização da validação dos mesmos sobre a sequência de aulas elaboradas.</p> <p>A dinâmica do jogo inicia-se a partir da continuidade das equipes formadas, as quais possuem um “peão” no tabuleiro que representa sua respectiva equipe. Um componente por vez, de cada equipe, deve jogar o dado que</p>

	<p>apresentará o número de casas que serão avançadas caso a equipe cumpra o comando solicitado ou responda corretamente à pergunta contida no <i>card</i> sorteado na caixa preta do “Nomadismo Conceitual”. Caso não seja respondido corretamente ou não cumpra o comando, a equipe deve permanecer inerte na casa que iniciou a rodada. O objetivo dessa prática ativa é que todos os participantes sejam estimulados a participar, portanto, o docente deverá indicar que o final do jogo se dá somente após a chegada de todas as equipes ao percurso final indicado no tabuleiro.</p> <p>Não obstante, faz-se necessário organização e atenção ao tempo decorrido pela necessidade de preenchimento do Questionário de Validação do Produto Educacional “DesmitiFake!” (Leite, 2018; Nunes, <i>et. al</i>, 2015; Reis, 2009), esse momento é invocado por um dos <i>cards</i> sorteados que possui tal comando.</p> <p>Durante a apresentação do jogo, o docente poderá fazer uso da apresentação em formato “pptx.” que conta com imagens explicativas a partir do slide 46, simultaneamente com a apresentação dos recursos que estão presencialmente, como dados, caixa cúbica, pinos que representam os grupos no tabuleiro e assim por diante. Tempo estimado deste momento: 30 minutos.</p>
Avaliação:	Será inferida a partir da interação e participação acerca das questões abordados no jogo “Nomadismo Conceitual”.
Recursos utilizados:	Projetor de imagem e vídeo, reproduzidor de áudio que alcance o quantitativo de pessoas estimado, caso o projetor não possua áudio adequado, e os elementos do jogo “Nomadismo conceitual”.
Referências bibliográficas utilizadas:	<p>BERGERON, Bryan. 2006. Developing Serious Games (Game Development Series). Massachusetts: Charles River Media, inc. 1st Edition.</p> <p>FLANAGAN, Mary. Critical Play: Radical Game Design. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2009.</p> <p>LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. CIAIQ2018, v. 1, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 18/07/2023.</p> <p>NUNES, Carolina Schmitt; KEIKONAKAYAMA, Marina; SILVEIRA, Ricardo Azambuja; STEFANI, Clarissa; CALEGARI, Diego. Critérios e Indicadores de Inovação na Educação. In: EHLERS, Ana Cristina da Silva T.; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcio Vieira de. (Orgs). Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI. Florianópolis, SC: Bookess, 2015.</p>

	REIS, Marília Freita de Campos Tozoni. Metodologia da pesquisa . 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.
Quarta Aula - Segundo Encontro	
Duração:	50 Minutos.
Objetivo:	- Realizar a revisão de conteúdos trabalhados; - Realizar a validação da Sequência por parte dos discentes.
Descrição das atividades:	Continuidade da atividade realizada a partir do jogo “Nomadismo conceitual” com os discentes. Tempo estimado deste momento: 40 minutos. Após findar a atividade, o docente deve encaminhar as considerações finais da disciplina. Podendo expressar suas impressões, experiência profissional e se houve o atendimento dos objetivos propostos segundo sua perspectiva para turma. Atentando-se para recolher o Questionário de Validação do Produto Educacional “DesmitiFake!”, sendo esse instrumento que irá permitir realizar avaliações objetivas sobre o alcance dos objetivos propostos (Leite, 2018; Nunes, <i>et. al</i> , 2015; Reis, 2009) e, inclusive, auxiliar na idealização e criação de possíveis novos produtos a partir de suas realidades (Nunes, <i>et. al</i> , 2015). Tempo estimado deste momento: 10 minutos.
Avaliação:	Será inferida a partir da interação e participação acerca das questões abordados no jogo “Nomadismo Conceitual”.
Recursos utilizados:	Projetor de imagem e vídeo, reprodutor de áudio que alcance o quantitativo de pessoas estimado, caso o projetor não possua áudio adequado, e os elementos do jogo “Nomadismo conceitual”.
Referências bibliográficas utilizadas:	BERGERON, Bryan. 2006. Developing Serious Games (Game Development Series). Massachusetts: Charles River Media, inc. 1st Edition. FLANAGAN, Mary. Critical Play : Radical Game Design. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2009.

	<p>LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. CIAIQ2018, v. 1, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 18/07/2023.</p> <p>NUNES, Carolina Schmitt; KEIKONAKAYAMA, Marina; SILVEIRA, Ricardo Azambuja; STEFANI, Clarissa; CALEGARI, Diego. Critérios e Indicadores de Inovação na Educação. In: EHLERS, Ana Cristina da Silva T.; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Marcio Vieira de. (Orgs). Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI. Florianópolis, SC: Bookess, 2015.</p> <p>REIS, Marília Freita de Campos Tozoni. Metodologia da pesquisa. 2. Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.</p>
<p>Atividades de responsabilidade docente que sucedem a aplicação da sequência didática:</p>	<p>Produzir e encaminhar parecer para cada grupo, em tempo hábil, sobre a atividade elaborada do uso de <i>fake news</i> em uma aula de História. Atentando-se tanto para apresentação realizada presencialmente quanto para os planos de aula encaminhados pelos discentes ao aplicador antes do segundo encontro.</p>